

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM E PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

Denise Aparecida Belarmino dos Santos¹

Silmara Aparecida dos Santos²

RESUMO: Cada vez mais a educação socioemocional tem sido evidenciada por educadores e estudiosos da Educação, que buscam discutir e problematizar os rumos e a significância dos processos de ensino e aprendizagem, portanto, torna-se um tema necessário frente aos desafios emergentes da educação contemporânea. Há, neste contexto, a exigência de sujeitos que desenvolvam habilidades emocionais, sociais e afetivas, dada a nova dinâmica social. Por meio de uma pesquisa bibliográfica o estudo visa compreender como a educação socioemocional pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, de modo a promover discussões que permitam reflexões acerca da relevância de sua inserção nos currículos escolares. Esta pesquisa justifica-se uma vez que o trabalho intencional com as habilidades socioemocionais pode ser capaz de potencializar o processo de aprendizagem, visto que o desenvolvimento cognitivo está intimamente ligado à afetividade e, conseqüentemente, às emoções. Ressalta-se, ainda, que a educação socioemocional coaduna com uma formação integral, que reconhece a complexidade do ser humano e assim oferece ao aluno saberes necessários para uma atuação participativa na sociedade. Há neste estudo, a possibilidade de compartilhar o conhecimento construído na Universidade, com a escola regular.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação integral. Educação socioemocional. Emoção. Habilidades socioemocionais.

1. Introdução

A sociedade atual é marcada por avanços influenciados pelo desenvolvimento tecnológico que impactam diretamente as relações de trabalho, o modo de vida e em diversos outros aspectos, transformando a relação do ser humano com o conhecimento, trazendo exigências cada vez mais complexas, que envolvem as habilidades emocionais e sociais.

A complexidade do mundo globalizado requer do sujeito habilidades que vão além dos aspectos cognitivos, envolvendo também os emocionais e sociais. A partir disso, este estudo visa trazer à luz, a importância da cognição em união com as habilidades socioemocionais, por meio do reconhecimento de sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem.

Diante das novas demandas advindas do séc. XXI, surge a necessidade de reintegrar dimensões que compõem o ser humano de forma a preparar as crianças e jovens para atuar nessa nova realidade, de maneira integral com toda sua completude. O que explicita a

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – Ufla. denise.santos@estudante.ufla.br.

² Graduada em Letras pela Universidade Federal de Lavras – Ufla; Mestra em Educação pela Ufla. silmarasantos93@gmail.com; doutorando em Educação – UFJF.

importância da inserção da educação socioemocional nas escolas. Como afirma Abed (2014, p. 7-8) sobre a “necessidade de recolocar o ser humano na sua condição inerente de totalidade – voltar a integrar as facetas do ser humano, que foram cindidas pela Modernidade”. Trazer para o ambiente escolar o trabalho com as habilidades emocionais e sociais não é trazer algo novo, mas é trazer de volta as dimensões próprias do ser humano que estão intimamente conectadas com a construção do conhecimento, contribuindo para um processo educativo de mais qualidade e que forma o sujeito de maneira global e integral.

A trajetória do sistema escolar brasileiro é marcada pela valorização prioritária dos aspectos racionais e cognitivos, o que distanciou do espaço escolar o lugar das emoções. Atualmente são vários os desafios presentes nas salas de aula que estão diretamente associados às questões emocionais e impactam também, de maneira direta, a construção da aprendizagem e do sucesso escolar. Nesse sentido, é possível citar alguns exemplos como: a baixa autoestima, dificuldades de relacionamentos entre alunos e professores, falta de empatia, dificuldades em lidar com frustrações, conflitos, com trabalhos em grupos, como também falta de disposição para o diálogo e respeito a opiniões diferentes, dentre vários outros aspectos.

Para que a escola possa vencer esses desafios, é necessário que o aluno aprenda a lidar com suas emoções, de maneira inteligente, consciente e assertiva. O que evidencia como extremamente necessário o trabalho com as competências socioemocionais perante as adversidades da educação contemporânea.

Considerando tais pressupostos, a pesquisa, de natureza bibliográfica, visa aprofundar no conceito de educação socioemocional, identificando como esta pode influenciar positivamente no processo de ensino e aprendizagem, além de reconhecer sua importância para um repensar da sala de aula, destacando a necessidade da inserção da educação socioemocional nos currículos escolares, por meio das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), com suas contribuições para a formação integral do aluno.

Diante disso, a fim de alcançar os objetivos ao qual esta pesquisa se propõe, fundamentou-se em autores como Abed (2014), Goleman (2012), Santos e Primi (2014), que proporcionam o reconhecimento da importância da inserção da educação socioemocional no ambiente escolar, juntamente com os autores interacionistas Vygotsky e Wallon, que em suas teorias favorecem a compreensão da contribuição da educação socioemocional para o processo de ensino e aprendizagem. As contribuições de Freire (1996) e demais autores e pesquisadores que abordam a temática também embasam a pesquisa fundamentada no direito educacional à educação socioemocional garantida na BNCC (BRASIL, 2018), documento basilar e norteador para a qualidade educacional brasileira.

Com aporte dos autores escolhidos, esta pesquisa inicia-se com uma reflexão sobre os desafios presente na escola contemporânea, que justificam a necessidade e relevância da educação socioemocional, fundamentada na explanação conceitual desta. Com base nos autores interacionistas elencados acima, as contribuições da educação socioemocional para o processo de ensino e aprendizagem são destacadas, seguindo com uma breve explanação acerca da alfabetização socioemocional. Posteriormente, a educação socioemocional é destaca sob o olhar da Neurociência, contribuindo para a compreensão de sua importância, seguindo-se com a contextualização sobre a inserção da educação socioemocional na BNCC (BRASIL, 2018) destacando seu importante caráter normativo educacional e por fim, situando a educação socioemocional perante sua importância do contexto da pandemia da COVID-19.

2. Desafios da escola contemporânea

A escola se depara atualmente com desafios cada vez mais complexos, advindos das transformações do mundo e da sociedade. As exigências do mundo moderno requerem dos sujeitos novas habilidades, que envolvam novos modos de pensar, agir, lidar consigo mesmo, com o outro e com o mundo. O que faz surgir a necessidade da escola formar e preparar seus alunos para atuarem na sociedade de maneira mais assertiva, trabalhando de forma intencional à promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Morin (2000, p. 61) aponta que “uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana”. O estudo das habilidades sociais e emocionais no contexto escolar já se direciona e abre caminhos para as transformações que fazem a escola evoluir e se adequar aos novos tempos.

Uma das maneiras de promover o desenvolvimento pleno dos alunos, legitimando o direito à educação de forma efetiva, com reconhecimento da integralidade do ser humano é trabalhar com o desenvolvimento das competências socioemocionais. Nesse sentido, Santos e Primi (2014) afirmam que

Educação é um direito humano fundamental e condição para o exercício de outros direitos essenciais, como o direito à saúde, ao trabalho, à segurança e à cidadania. No entanto, para que se cumpra efetivamente o direito à educação, não basta garantir às novas gerações o acesso e a permanência na escola, é preciso assegurar-lhes aprendizagem significativa para enfrentar os desafios acadêmicos, profissionais e políticos do século 21 (SANTOS; PRIMI, 2014, p. 6).

A escola por meio do seu currículo e da educação socioemocional, pode proporcionar uma formação mais integral de seus alunos, oportunizando o aprendizado e a construção de

habilidades importantes da inteligência, que são essenciais para o sucesso profissional e também para uma vida com a mente e emoções saudáveis, que acabam por potencializar as capacidades do ser humano. A escola, atuando com o compromisso de possibilitar tal formação, legitima seu papel transformador e prepara seus alunos para a nova configuração do mundo, com suas constantes mudanças, refletidas nas relações de trabalho e nas relações humanas.

Diante da atual sociedade e das transformações nas relações sociais e no mercado de trabalho, a exigência por habilidades que extrapolam as capacidades cognitivas é uma realidade que demonstra a importância de uma formação integral, que forme o aluno levando em conta toda a sua completude. É importante que as escolas se abram para o novo e usem de seu poder de transformação, promovendo assim, um avanço na formação dos cidadãos para a sociedade do amanhã. Diante disso Morin (2000) ressalta que,

Educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa; educar para a compreensão humana é outra. Nela encontra-se a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade (MORIN, 2000, p. 93).

É importante mencionar que a escola por si só não é capaz de resolver todos os problemas de nossa sociedade, e que a educação socioemocional não é aqui apontada como uma fórmula capaz de sanar todos os problemas e desafios presentes nas instituições escolares. A mudança que carecemos depende da união de várias instâncias em nossos país, que precisam estar aliadas em prol da construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, pautada nas relações humanas éticas e saudáveis com vistas à emancipação.

No âmbito escolar é notória as dificuldades no tocante às questões emocionais, como o estresse, a ansiedade, os distúrbios e as dificuldades de relacionamento, de trabalho em equipe, de suportar frustrações, de tolerância, dentre vários outros aspectos, que acabam por influenciar diretamente a formação do aluno.

Tais dificuldades demonstram que a educação em seu formato tradicional e fragmentado, pautado na assimilação de conhecimentos não é mais condizente com a atual realidade e que o desempenho dos alunos traduzido em notas já não é o que define o sucesso de uma pessoa. No mercado de trabalho os profissionais que somente adquirem competências técnicas e não desenvolvem habilidades emocionais e comportamentais, que não desenvolvem sua criatividade e a capacidade de recriação, por exemplo, não atendem às novas exigências e enfrentam dificuldades.

A configuração atual da sociedade, diante de tantas evoluções que ocorrem em uma velocidade extrema, influenciam diretamente nas relações sociais e no mundo do trabalho. Neste por exemplo, é possível citar o surgimento de várias carreiras que exigem do profissional habilidades que atendam às novas demandas do séc. XXI.

A escola, como protagonista do ato educativo, precisa atender essa nova realidade e proporcionar aos alunos uma formação integral com as devidas habilidades requeridas, como afirma Abed (2014),

Não há como preparar as crianças e jovens para enfrentar os desafios do século XXI sem investir no desenvolvimento de habilidades para selecionar e processar informações, tomar decisões, trabalhar em equipe, resolver problemas, lidar com as emoções (ABED, 2014, p. 6).

Essas habilidades possibilitam ao aluno uma formação plena com capacidade para conquistar o sucesso acadêmico, profissional e pessoal, rompendo com uma visão fragmentada do ser humano que possibilita reconhecer toda a sua complexidade. Isso traz para a escola uma abordagem que vai além dos aspectos cognitivos do desenvolvimento humano, considera os aspectos emocionais e sociais, que implicam diretamente no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Corroborando com tal ideia, Santos e Primi (2014) afirmam que,

Preparar as crianças e jovens para os desafios do século 21 supõe criar condições para o desenvolvimento de todas as competências necessárias para o sucesso acadêmico, profissional e pessoal em um mundo cada vez mais exigente. Entre essas competências, estão aquelas já reconhecidas e mensuradas pelos sistemas educativos, como as relacionadas ao letramento e ao numeramento, mas também estão fatores que não são adequadamente capturados por testes de desempenho e que, em geral, não fazem parte do currículo intencional das escolas, mas que são igualmente importantes para o desenvolvimento pleno do ser humano e para o progresso social e econômico das nações (SANTOS; PRIMI, 2014, p. 11).

Diante de várias discussões, estudos e pesquisas, a necessidade de inserção da educação socioemocional é reconhecida no âmbito escolar, como orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 2017, que é um documento norteador dos currículos das escolas do Brasil. O documento inclui as competências socioemocionais como uma meta de aprendizagem, oferecendo aos alunos uma formação mais condizente com os desafios de séc. XXI.

Desta maneira, a escola avança e elenca o desenvolvimento dos alunos de forma multidimensional, visando guiar a prática pedagógica, considerando as várias dimensões que

envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Isso gera melhorias na prática educativa e promove um ensino significativo, formando sujeitos autônomos, criativos, líderes, autogestores e protagonistas para atuarem na sociedade, legitimando, portanto, o papel transformador da educação.

A inserção da educação socioemocional nos currículos escolares traz consigo desafios no tocante a ação docente, pois para ensinar e trabalhar com as competências socioemocionais, os docentes precisam estar capacitados e preparados o suficiente para garantir aos alunos este direito de aprendizagem. Vale então refletir sobre o que os docentes e a comunidade escolar conhecem sobre a educação socioemocional, qual seu impacto no processo de ensino e aprendizagem e nas relações que compõem o contexto escolar. Abed (2014, p. 17) destaca que, “é possível supor que os professores desejam instrumentalizar-se para essa prática, pois são eles que precisam lidar, no dia a dia da sala de aula, com situações sociais carregadas emocionalmente, que muitas vezes são bastante difíceis de serem administradas”. O que demonstra que, é necessária a preparação dos docentes e que além de mediar a aprendizagem, se beneficiem pela prática das habilidades socioemocionais, que virão ao encontro com a relação entre professor/aluno, o que trará muitos benefícios para o convívio escolar.

3. O que sabemos sobre a educação socioemocional

O termo educação socioemocional está intimamente associado à inteligência emocional, que foi um conceito com uma primeira formulação apresentada pelos psicólogos John Meyer e Peter Salovey, como afirma Goleman (2012), também psicólogo que foi responsável pela ampla divulgação e estudos acerca da educação emocional, com uma vasta aplicação em ambientes escolares com foco na aprendizagem de habilidades sociais e emocionais. A educação socioemocional embasou vários programas educacionais que foram responsáveis pela popularização do conceito em diversos países. A partir de então a educação socioemocional tornou-se amplamente conhecida e alvo de várias discussões, ações e estudos para implementação nos sistemas escolares de diversos países, assim como no Brasil.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) afirma que “em um mundo globalizado, a educação vem enfatizando a importância de equipar indivíduos desde cedo e por toda a vida, com conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos de que necessitam para serem cidadãos informados, engajados e com empatia” (UNESCO, 2015, p. 11). A agência recomenda que é preciso uma “pedagogia transformadora”, da qual se insere o trabalho que permita o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Visando proporcionar uma educação condizente com as exigências do mundo moderno e fomentar uma educação mais integral, as competências socioemocionais foram inseridas nas competências gerais da BNCC (2018), garantindo um trabalho pedagógico intencional para o desenvolvimento dessas competências.

A educação socioemocional se relaciona com o comportamento e com o reconhecimento e administração das emoções. Motta e Romani (2019, p. 49), afirmam que “a educação socioemocional é o processo de adquirir e praticar habilidades de reconhecimento e regulação emocional, de relacionamento interpessoal e de atitudes de cuidado ao outro”. O que demonstra como as habilidades socioemocionais são importantes para o espaço escolar, ajudando o aluno a lidar consigo mesmo e com os outros, abrindo caminhos para o desenvolvimento pleno dos estudantes, resultando em melhores oportunidades de aprendizagem e sucesso na trajetória escolar.

A educação socioemocional, de acordo com a professora e doutora norte-americana Bruening (2018),

É o processo através do qual os alunos aprendem, dentro do currículo escolar, a refletir e efetivamente aplicar conhecimentos e atitudes necessários ao longo da vida escolar, educando os corações, inspirando mentes, materializando projetos e contribuindo para a transformação desses estudantes pela educação (BRUENING, 2018, p. 12).

Os aprendizados resultantes do trabalho intencional com as habilidades e competências socioemocionais permitem ao aluno a possibilidade de alcançar melhores oportunidades, tanto na vida profissional como pessoal, resultando na formação de um sujeito mais feliz e saudável, com a mente e emoções preparadas para atuar na sociedade perante os desafios modernos.

Atualmente a educação socioemocional está sendo bastante evidenciada, com discussões entre pesquisadores e educadores, visando o desenvolvimento integral do aluno frente aos desafios educacionais contemporâneos. A temática ainda é recente e os futuros estudos irão possibilitar o delinear de caminhos metodológicos para sua aplicação no ambiente escolar.

4. Contribuições da educação socioemocional para o processo de ensino e aprendizagem

Muitas pesquisas justificam a relevância da educação socioemocional para o processo de ensino e aprendizagem à luz de autores interacionistas como Lev Vygotsky (1896-1934), Henri Wallon (1879-1962) e fundamentado na perspectiva freireana. Os teóricos apresentam

subsídios para a compreensão da conexão entre os fatores emocionais, afetivos, sociais e cognitivos para o processo de ensino e aprendizagem.

Sob a perspectiva de Vygotsky, a interação social ocupa um papel importante no processo de desenvolvimento do educando. Segundo Abed (2014),

Com uma visão interacionista do ser humano, de desenvolvimento e de aprendizagem, esse autor aprofunda-se, em sua obra, nas questões culturais, nas mediações sociais e no papel da linguagem na constituição humana (ABED, 2014, p. 41).

A partir da afirmação acima, é possível refletir sobre a importância das relações que o sujeito estabelece com o meio social, o que demonstra que a relação dialética do indivíduo com a sociedade implica diretamente no processo de construção do conhecimento, caracterizando a aprendizagem como fruto de um processo social. Com base nisso, Abed (2014, p. 42) afirma sobre a visão de Vygotsky, que por meio do processo dialógico o ser humano “vai sendo construído e vai construindo seu meio circundante”, colocando em destaque a relação com o outro no processo de aquisição do saber e na formação humana.

Vygotsky (1962) apud Costa e Faria (2013, p. 408) define as escolas como “espaços sociais e a aprendizagem é de igual modo um processo social”. Com esse olhar a escola se legitima como um espaço para o desenvolvimento socioemocional do aluno, uma vez que a aprendizagem a partir de Vygotsky é indissociável do aspecto social.

Para Freire (1996, p. 143) a prática educativa é “estritamente humana, jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionista”. O autor e patrono da educação brasileira traz um olhar humanizado para a educação, com sensibilidade e reconhecimento do ser integral.

Os alunos, docentes e profissionais da educação são sujeitos que possuem medos, alegrias, dilemas e desafios, que não devem ser cindidos da prática educativa. O ambiente escolar deve receber o sujeito de maneira acolhedora, com todas as suas facetas e conduzir a prática educativa de maneira a possibilitar que o aluno tenha uma melhor possibilidade de aprendizado.

Henri Wallon (1879-1962) é um teórico que destaca a afetividade no processo de desenvolvimento da criança. Abed (2014, p. 46) aponta que o autor se aprofundou “nas interrelações entre os campos funcionais da motricidade, da inteligência e da afetividade”. Ele destaca também a importância da interação do sujeito com o meio, o que coaduna com a perspectiva vygotskyana.

Abed (2014, p. 48) afirma que Wallon é um “precursor da valorização da emoção, do social e da afetividade no desenvolvimento humano e, portanto, na aprendizagem”. O autor destaca o papel da afetividade no desenvolvimento integral dos alunos, com um olhar para a compreensão da totalidade do ser.

A escola para promover o desenvolvimento integral do aluno precisa entrelaçar as diversas facetas que compõem o desenvolvimento humano. Ainda de acordo com Abed (2014) na perspectiva de Wallon,

A escola deveria estruturar ações pedagógicas que pudessem colaborar com a construção da pessoa, o que se dá pelo crescente amadurecimento tanto da emoção/afetividade como da cognição/inteligência, que vão se nutrindo mutuamente nas relações sociais que marcam a raça humana (ABED, 2014, p. 54).

À luz dos autores interacionistas Vygotsky e Wallon, e também na perspectiva freireana, a educação socioemocional é amparada em suas teorias e apontam caminhos para o reconhecimento da importância e dos reflexos que as habilidades e competências socioemocionais têm sobre o processo de ensino e aprendizagem.

5. Alfabetização emocional

A alfabetização emocional se refere ao processo pelo qual o aluno aprende a lidar com as suas emoções. Goleman (2012) aponta a alfabetização emocional como uma missão maior para as escolas. A partir disso, surge uma reflexão sobre a ampliação do papel da escola perante às necessidades do séc. XXI. Costa e Faria (2013) ressaltam que é essencial

Que a escola assuma um papel mais abrangente na promoção do desenvolvimento cognitivo e na formação global de crianças e adolescentes, não incidindo apenas no seu desenvolvimento cognitivo, mas também no seu desenvolvimento social e emocional (COSTA; FARIA, 2013, p. 407).

É possível vislumbrar dessa forma, uma escola que forme seus alunos com habilidades e competências que podem resultar na qualidade de vida dos alunos em todas as suas dimensões. A educação socioemocional pode ser considerada como uma habilidade requerida para o futuro que se desdobra. Goleman (2012) destaca que

A alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a com um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida - isto significa um retorno ao papel clássico da educação (GOLEMAN, 2012, p. 295).

Com base nessa afirmação, percebe-se o papel da escola perante a formação do sujeito para atuar na sociedade, ao mesmo tempo em que refletimos sobre a ampliação do papel da escola notamos que este papel não mudou em sua essência, mas amplia-se diante do atual contexto histórico e social.

A escola é uma instituição viva que deve estar aberta e atenta às mudanças necessárias, contribuindo para a formação de um sujeito alfabetizado emocionalmente que atue na sociedade de maneira mais assertiva, que tenha o devido controle e reconhecimento de suas emoções e relações positivas consigo mesmo e com o outro.

Goleman (2012) considera o ensino sobre as emoções como um novo caminho,

Esse novo caminho para levar a alfabetização emocional às escolas insere as emoções e a vida social em seus currículos normais, em vez de tratar essas facetas importantíssimas no dia da criança como intrusões irrelevantes, ou, quando levam a explosões, relegando-as a ocasionais visitas disciplinares ao gabinete do orientador ou do diretor (GOLEMAN, 2012, p. 279).

O autor destaca a importância do ensino intencional das habilidades e competências socioemocionais no ambiente escolar, superando ações que são motivadas somente em casos específicos e extremos como forma de remediar um problema sem trabalhar na raiz. Ainda segundo o autor, por meio do trabalho com o educar das emoções, novos hábitos neurais são criados ou fortalecidos, o que impacta no comportamento, influenciando na qualidade das relações interpessoais, gerando também melhorias significativas no ambiente escolar.

O trabalho com a alfabetização emocional une intencionalmente na prática em sala de aula a razão e a emoção. Para Relvas (2015, p. 125) “o melhor caminho para as convivências no mundo atual é unir razão e emoção, para que se construa o alicerce necessário à construção do conhecimento e da aprendizagem significativa”. A educação socioemocional promove a referida alfabetização e resulta em aprendizados que proporcionam uma melhor qualidade de vida.

6. Relevância da educação socioemocional sob o olhar da Neurociência

As Neurociências correspondem a uma ciência multidisciplinar que se ocupa do estudo sobre o sistema nervoso central, de acordo com Carvalho, Junior e Souza (2019),

Podem ser entendidas, em face de sua amplitude terminológica, como uma mescla de disciplinas que se ocupam do estudo do cérebro, tratando, mais

especificamente, de seu desenvolvimento químico, estrutural, funcional e patológico (CARVALO; JUNIOR; SOUZA, 2019, p. 6).

A Neurociência apresenta contribuições extremamente significativas para a educação, como afirmam Santos et al (2020) ao enfatizar a importância das emoções para o processo de ensino e aprendizagem, o que coaduna com a importância aqui destacada para a educação socioemocional.

Souza e Alves (2017, p. 321) aponta que,

Na educação, a Neurociência busca entender como o cérebro aprende e como o mesmo se comporta no processo de aprendizagem, são definidos métodos para identificar como os estímulos do aprendizado podem chegar neste órgão central (SOUZA; ALVES, 2017, p. 321).

A Neurociência oferece subsídios para o reconhecimento e compreensão da complexidade que envolve o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Souza e Alves (2017) apontam este reconhecimento e compreensão como um desafio para o sistema educacional para fomentar aos alunos uma aprendizagem real e significativa.

Um conceito destacado pela Neurociência é a neuroplasticidade, que segundo Souza e Alves (2017), traz a compreensão de que o cérebro humano pode ser revitalizado, o que é um conhecimento que contribui favoravelmente para a educação, o que segundo os autores

Têm-se outras possibilidades para trabalhar o processo de ensino e aprendizagem, já que o cérebro é dinâmico, tem a capacidade de mudar em resposta aos desafios da sociedade moderna. Essa visão permite mudanças nas ações dos educadores compreendendo que nada é determinante, podendo-se obter resultados cada vez melhores a partir de novas práticas pedagógicas (SOUZA; ALVES, 2017, p. 322).

A afirmação acima oferece subsídios para a efetivação da aprendizagem das habilidades e competências socioemocionais, diante do trabalho intencional pedagógico. O que demonstra que é possível a aprendizagem do reconhecimento e administração das emoções.

Carvalho, Junior e Souza (2019, p. 7) destacam que “as neurociências têm mostrado que os processos cognitivos e emocionais estão profundamente entrelaçados”, amparando logo a importância da educação socioemocional, ao unir intencionalmente o trabalho com as emoções na prática pedagógica.

A partir do breve exposto, é possível compreender que os estudos da Neurociência contribuem com a educação socioemocional, apontando caminhos para uma aprendizagem

significativa a partir da compreensão de como o cérebro aprende, por meio da interação entre a cognição e a emoção.

7. A educação socioemocional na Base Nacional Comum Curricular

A BNCC (BRASIL, 2018) é um documento normativo que visa orientar e guiar os currículos escolares dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. O documento define as aprendizagens essenciais das quais todos os alunos precisam desenvolver ao longo da trajetória na Educação Básica.

A BNCC (BRASIL, 2018) visa

Garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos (BRASIL, 2018, p. 5).

O documento normativo é considerado contemporâneo, destacando o desenvolvimento das habilidades e competências socioemocionais, com ênfase em preparar os alunos para as “demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo moderno do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8).

Ainda de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018),

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

De acordo com o objetivo citado acima, a BNCC (2018) se apresenta compromissada com a formação integral dos alunos e destaca a necessidade do trabalho intencional educativo que abranja a dimensão afetiva juntamente com a cognitiva para garantir o desenvolvimento pleno dos educandos.

Ao assumir o compromisso com a educação integral, a BNCC (2018) afirma que

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

Com a afirmação acima, a BNCC (BRASIL, 2018) justifica a importância da educação para a formação global do estudante, com aprendizados que preparem os alunos para atuarem na sociedade atual frente aos desafios que se apresentam cada vez mais complexos.

A BNCC define um conjunto de competências que elucidam as aprendizagens consideradas como essenciais para a Educação Básica, que direcionam para um trabalho articulado entre a construção do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e também a formação de atitudes e valores. De acordo com o documento (BRASIL, 2018)

Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8 grifos do autor).

Nesse sentido, o Instituto Ayrton Senna [s.d.] (Quadro 1), destaca as competências socioemocionais que são mobilizadas em cada uma das 10 (dez) competências gerais da BNCC (BRASIL, 2018).

Quadro 1 - Competências gerais da BNCC e competências socioemocionais (Continua)

Competências gerais da BNCC	Competências socioemocionais mobilizadas
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Curiosidade para Aprender (para valorizar o conhecimento e continuar aprendendo); Respeito e Responsabilidade (para usar o conhecimento na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva).
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a	Curiosidade para Aprender (para abordar ativamente a ciência, a pesquisa e a reflexão); Imaginação Criativa (para investigar causas e

imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	hipóteses e gerar novas soluções para problemas importantes).
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Interesse Artístico (para apreciação de várias manifestações artísticas e culturais e participação em produções artísticas e culturais).
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Iniciativa Social (para expressar e compartilhar suas próprias experiências, ideias e sentimentos com os outros); Empatia (para produzir significados que levam à compreensão mútua).
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Iniciativa Social e Responsabilidade (para se comunicar com outras pessoas e divulgar informações de maneira ética); Imaginação Criativa (ao utilizar as habilidades computacionais para produção de conhecimento e resolução de problemas).
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Determinação, Organização, Foco, Persistência e Responsabilidade (para ter objetivos claros e saber como alcançá-los; ter habilidade de fazer escolhas com autonomia); a Assertividade (para conhecer suas preferências e fazer escolhas adequadas a elas).
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Empatia, Respeito e Assertividade (para negociar e defender adequadamente as ideias e os direitos humanos); Responsabilidade e Autoconfiança (para o consumo responsável e o cuidado de si e dos outros), além de habilidades envolvidas em Pensamento Crítico (híbrida).
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Autoconfiança, Tolerância ao Estresse e Tolerância à Frustração (para cuidar de sua saúde física e suas emoções, envolvendo a resiliência emocional e a autoconsciência).
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos	Empatia (para ajudar a entender as experiências e pontos de vista de outras pessoas), Respeito (para aceitar a diversidade de outras pessoas sem

humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	preconceito), e Confiança (para se envolver totalmente no diálogo e cooperar com as outras pessoas, independentemente de qualquer diferença na história de vida).
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Empatia, Respeito e Confiança (para a ação coletiva com base em princípios inclusivos e de apoio); Iniciativa Social, Determinação e Responsabilidade (para se envolver com as ações e praticar o exercício da boa cidadania em uma sociedade diversa); Tolerância ao Estresse (para que tudo isso ocorra juntamente com resiliência emocional).

Fonte: As 10 competências gerais da Educação Básica | Instituto Ayrton Senna (s.d.).

As competências destacadas (Quadro 1), além de favorecer todo o processo de ensino e aprendizagem, contribui também para a qualidade de vida do sujeito em toda e qualquer etapa de sua vida. São competências que potencializam o sucesso profissional e pessoal.

A BNCC (BRASIL, 2018) direciona de maneira clara um trabalho educacional pautado no desenvolvimento humano com o objetivo de garantir uma educação de qualidade e que forme o aluno de maneira integral, considerando as diversas facetas do ser humano, apresentando também uma formação pautada na formação de valores.

O objetivo de proporcionar aos alunos uma formação integral é bem claro no documento normativo da BNCC (BRASIL, 2018). Ele aponta o objetivo final do qual deve ser alcançado. O documento é balizador no que se refere à qualidade da educação brasileira, é um norteador para a elaboração dos currículos e propostas pedagógicas de todos os sistemas e redes de ensino do país.

A elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas de cada estado e município deve levar em consideração as necessidades e realidades locais, visando proporcionar aos alunos uma formação pautada na equidade. Dessa forma, a BNCC (BRASIL, 2018) ressalta,

As decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes (BRASIL, 2018, p. 15).

A autonomia para a elaboração dos currículos e propostas pedagógicas é um ponto muito relevante e que ajusta as ações com um olhar voltado para a real necessidade dos estudantes. Um ponto importante a se destacar é a formação dos profissionais da educação para a elaboração desses instrumentos pedagógicos.

Será por meio dos documentos elaborados pelos estados e municípios que a BNCC será legitimada. A formação dos profissionais é um ponto fundamental, o docente ocupa um papel de protagonista em relação às mudanças pedagógicas. No que tange à educação socioemocional, sem a formação docente, ela não será oportunizada aos alunos.

Para que o professor trabalhe intencionalmente com a educação socioemocional, primeiramente é preciso que aprenda sobre. É necessário que os docentes desenvolvam as suas habilidades e competências socioemocionais. Assim como os alunos, o docente precisa ser reconhecido em sua integralidade, ele é um sujeito que também está exposto a diversos desafios e precisa juntamente com o aluno, saber lidar com suas emoções e demonstrar coerência prática com os objetivos da educação socioemocional.

Atualmente ainda existe uma lacuna sobre a formação docente que visa sua preparação para o trabalho com a educação socioemocional. Schorn (2018, p. 120) afirma que, “a formação do professor é necessária para que novas formas de olhar e compreender os processos de ensino e aprendizagem possam se consolidar”, reafirmando a importância da formação e capacitação docente.

O professor que na atualidade está em sala de aula, teve sua formação em um outro contexto social e histórico, logo necessita de apoio em sua formação continuada para legitimar a qualidade educacional, pautando-se assim, em documentos como a BNCC que preconiza à educação integral (BRASIL, 2018).

A BNCC apresenta o delineamento de uma nova perspectiva educacional, com vistas ao reconhecimento e trabalho com as diversas dimensões do ser humano, visando preparar os alunos para os desafios contemporâneos. O caminho para a legitimação e garantia das aprendizagens dos alunos a partir das competências gerais apresentadas no documento ainda é incipiente, muito há que se trilhar. É importante mobilizar ações no presente para que resultados futuros sejam alcançados.

8. O papel da educação socioemocional no contexto da pandemia

A crise sanitária mundial ocasionada pela pandemia da COVID-19 causada pelo Novo Coronavírus (SARS-COV-2), que teve início no final do ano de 2019, chegando ao Brasil no

início de 2020, trouxe desafios que vão além das questões de saúde, impactando o sistema econômico e social.

De acordo com a UNESCO (2020), a pandemia gerou uma ruptura histórica que afastou quase 1,6 bilhão de estudantes das salas de aula em mais de 190 países. O que foi um fato sem precedentes, que demandou ações para minimizar o impacto na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Schorn e Sehn (2020, p. 3), afirmam que “as circunstâncias impostas pela COVID-19 trouxeram uma série de mudanças ao contexto educacional em diferentes países”, o que consequentemente resultou em fortes impactos na educação brasileira.

A propagação do vírus em alta velocidade produziu consequências irreparáveis, como a perda da vida de milhares de pessoas. As medidas de prevenção alteraram a rotina e o hábito da maioria da população. As medidas de prevenção e contenção da contaminação pelo vírus, resultaram no fechamento das escolas, impossibilitando a continuidade das aulas presenciais. Com isso, a escola se viu diante de um grande desafio, tendo que se (re)inventar, criando novas soluções para que o processo de ensino e aprendizagem tivessem seus impactos reduzidos, de maneira a dar continuidade no processo de escolarização.

Uma das medidas foi o uso da tecnologia, que se tornou uma ponte entre a escola, professores e seus alunos. O que mudou de maneira significativa o modo de fazer a escola funcionar e trouxe novas exigências tanto para os alunos quanto para os docentes.

Neste cenário, habilidades como a empatia, motivação, colaboração, autonomia e autogestão, dentre outras, se tornaram requisitos essenciais para o cenário educacional, como também para a vida, o que pôs em destaque a educação socioemocional. Schorn e Sehn (2020) afirmam que,

Esses eventos demonstram que desenvolver competências e habilidades socioemocionais vem se pronunciando como a palavra de ordem no mundo contemporâneo, constituindo um novo paradigma de pensamento entre os envolvidos com Educação no mundo atual (SCHORN; SEHN, 2020, p. 5).

A educação socioemocional tanto discutida, teve sua importância revelada de maneira urgente diante da pandemia. As habilidades e competências requeridas durante o período de aulas não presenciais, também serão imprescindíveis para o retorno presencial. Nesse sentido, Schorn e Sehn (2020) afirmam que,

Essas competências podem auxiliar professores e alunos, uma vez que para transpor as atividades para o ambiente virtual provisoriamente e pensar a

retomada das aulas presenciais são necessárias habilidades que contribuam para a resolução de conflitos, o enfrentamento de desafios, bem como propostas inovadoras, a partir de uma postura empática em relação a todos os sujeitos envolvidos (SCHORN; SEHN, 2020, p. 6).

A escola se deparou com uma exigência legitimada pela pandemia com um olhar para as necessidades globais dos alunos e dos profissionais. Oferecer um ambiente seguro e acolhedor emocionalmente garante mais efetividade no processo de ensino e aprendizagem.

A educação pós-pandemia precisa de olhar humanizado, que reconheça as fraturas emocionais de seus alunos e profissionais que poderão chegar à escola com muitas dores emocionais ocorridas por perdas ou pelas diversas consequências da pandemia em distintos contextos e dimensões.

9. Considerações finais

Por meio do percurso da referida pesquisa bibliográfica foram apontadas as dificuldades da escola contemporânea, que caminham para desafios complexos que exigem dos sujeitos habilidades que envolvem a dimensão social e emocional do ser humano. A partir disso, justifica-se a relevância do trabalho intencional escolar visando o desenvolvimento da educação socioemocional.

A pesquisa caminhou no intuito de contribuir para a compreensão acerca da educação socioemocional, com perspectivas de diversos autores e pesquisadores. Nesse contexto, a alfabetização socioemocional foi destacada como necessária para o âmbito escolar, contribuindo para a formação intelectual dos alunos, como também uma formação para a vida perante os desafios contemporâneos.

Com as contribuições dos teóricos interacionistas como Vygotsky e Wallon foi possível compreender a colaboração da educação socioemocional para a construção do processo de ensino e aprendizagem, destacando o importante papel das relações sociais, das emoções e da afetividade para o desenvolvimento e construção do saber.

A educação socioemocional traz uma nova perspectiva para a educação, ampliando o papel da escola e fomentando uma formação de qualidade. Com o aporte da Neurociência à educação socioemocional foi possível reconhecer que a aprendizagem envolve a emoção de maneira direta, e que a aprendizagem é um processo complexo que necessita de novos olhares dos profissionais frente aos avanços das ciências.

A importância da educação socioemocional é destacada pela BNCC, que objetiva a formação plena do estudante com um olhar global para as distintas e diversas facetas que

compõem o ser humano. As habilidades gerais do documento normativo abrangem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e delineiam uma formação pautada na formação de valores, reconhecendo dessa forma, o papel central da educação no processo do desenvolvimento humano.

A importância da educação socioemocional foi ressaltada diante do contexto de uma pandemia, que apontou de maneira emergencial a necessidade e a contribuição das habilidades e competências socioemocionais para todo o processo educativo, elucidando a relevância do olhar para a completude do aluno e do docente.

Reconhecer a multiplicidade de aspectos que envolvem o processo de desenvolvimento humano e assegurar que sejam trabalhados na escola, é garantir aos alunos uma formação integral com capacidade para atuar frente aos desafios e exigências do atual século. Promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, potencializam o processo de ensino e aprendizagem e contribui para a melhoria da qualidade educacional.

A escola é um ambiente privilegiado de formação que, se amparado no desenvolvimento socioemocional, proporcionará aos alunos a capacidade de equilibrar a razão e a emoção, potencializando a experiência positiva de aprendizagem, resultando numa formação global e que esteja em consonância com a complexidade do mundo e suas exigências.

Para que a educação socioemocional seja realmente aplicada de forma significativa nas escolas, é preciso formar os docentes, tendo em vista seu prévio conhecimento acerca da temática. Só assim serão facilitadores e mediadores das habilidades que compõem o desenvolvimento das competências socioemocionais.

A escola, atuando desta forma, contempla os vários aspectos do ser humano, possibilitando a formação de sujeitos mais autônomos, criativos, proativos e líderes de si mesmos. Gerando um ambiente escolar que potencializa o processo de ensino e aprendizagem, com aporte da educação socioemocional.

Os estudos e pesquisas sobre a educação socioemocional ainda são incipientes, assim sendo, estudos sobre a sua aplicabilidade são necessários para auxiliar os profissionais e embasar metodologias para o trabalho intencional com as habilidades e competências socioemocionais. Estes poderão apontar novos caminhos e auxiliar na construção e elaboração de políticas públicas para o apoio e formação dos profissionais para a legitimação da formação integral dos alunos, com o suporte da educação socioemocional.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** 2014. 139 p. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. 600 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2020.

BRUENING, P. Por valores e virtudes. **Revista Mundo Escolar.** Ano 3 nº 7. Edição 253. 2018. p. 11-15. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/mkt.ftd.com.br/download/2019/naescola/revista_mundo_escolar/mundo_7.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2020.

CARVALHO, C. G. de.; JUNIOR, D.J.C.; SOUZA, G. A. D. B. de. Neurociência: uma abordagem sobre as emoções e o processo de aprendizagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde.** v. 17. n. 1. jan./jul. 2019. p. 01-10. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5619>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

COSTA, A.; FARIA, L. Aprendizagem social e emocional: reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa. **Análise Psicológica** [online]. 2013, vol.31, n.4, p. 407-424. Disponível em: <<http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/701/pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144 p.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva. 2012. 384 p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000. 118 p.

MOTTA, P. C.; ROMANI, P. F. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. **Psicologia da Educação,** São Paulo, 49. 2019. p. 49-56. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/45675>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

RELVAS, M. P. O sujeito cerebral e suas inteligências: emocional e múltiplas. Entender para incluir. In: _____. **Neurociências e transtornos de aprendizagem**: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2015. p. 114-129.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014. 93 p. Disponível em: <<http://educacaoec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

SANTOS, F. de M. et al. A neurociências e suas contribuições para a educação: as emoções e sua importância no processo de ensino-aprendizagem. In: **Anais VII CONEDU - Edição Online**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67777>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SCHORN, S. C. **Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos**: um estudo das contribuições de Wallon para a educação socioemocional. Tese (doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí). Educação nas Ciências. 2018. 178 p. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/6075/SOLANGE%20CASTRO%20SCHORN.pdf?sequence=5&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

SCHORN, S. C.; SEHN, A. S. Competências socioemocionais e a prática pedagógica no contexto da pandemia: do virtual à presencialidade. **Salão do Conhecimento UNIJUÍ**. v. 6 n. 6. 01-10. 2020. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/18534>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SOUSA, A. M. O. P. de; ALVES, R. R. N. A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, v. 34, n. 105, p. 320-331, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000300009>. Acesso em: 27 abr. 2021.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015. 44 p. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/santillana/educacao_para_cidadania_global.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

_____. **COVID-19**: como a Coalizão Global de Educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história. 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/covid-19-como-coalizao-global-educacao-da-unesco-esta-lidando-com-maior-interruptao-da>>. Acesso em: 28 abr. 2020.